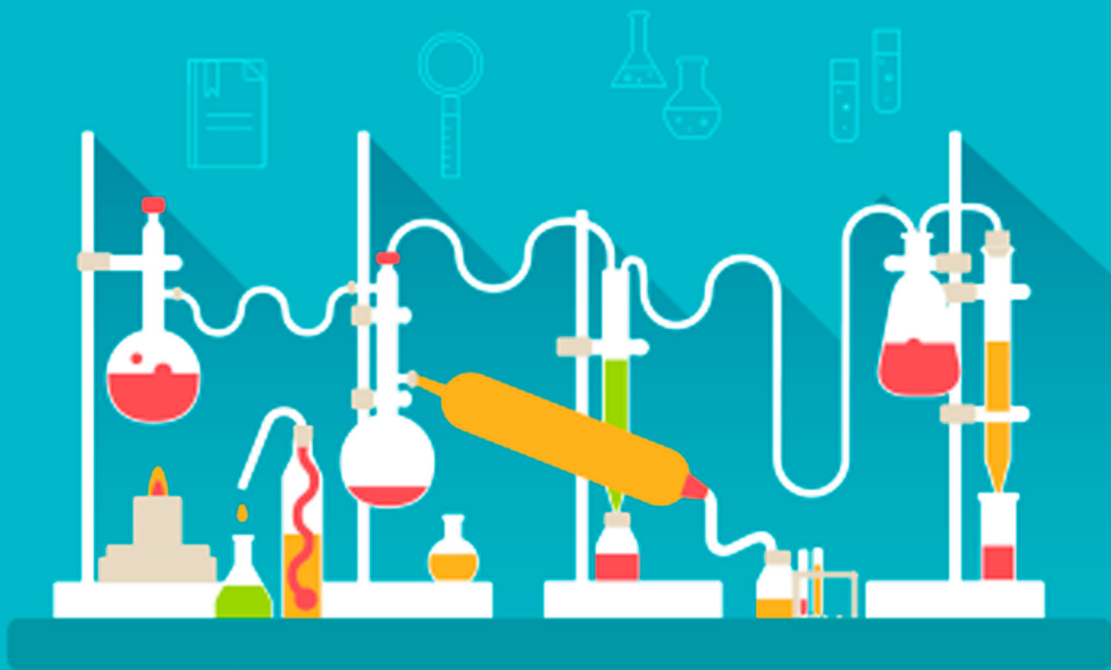


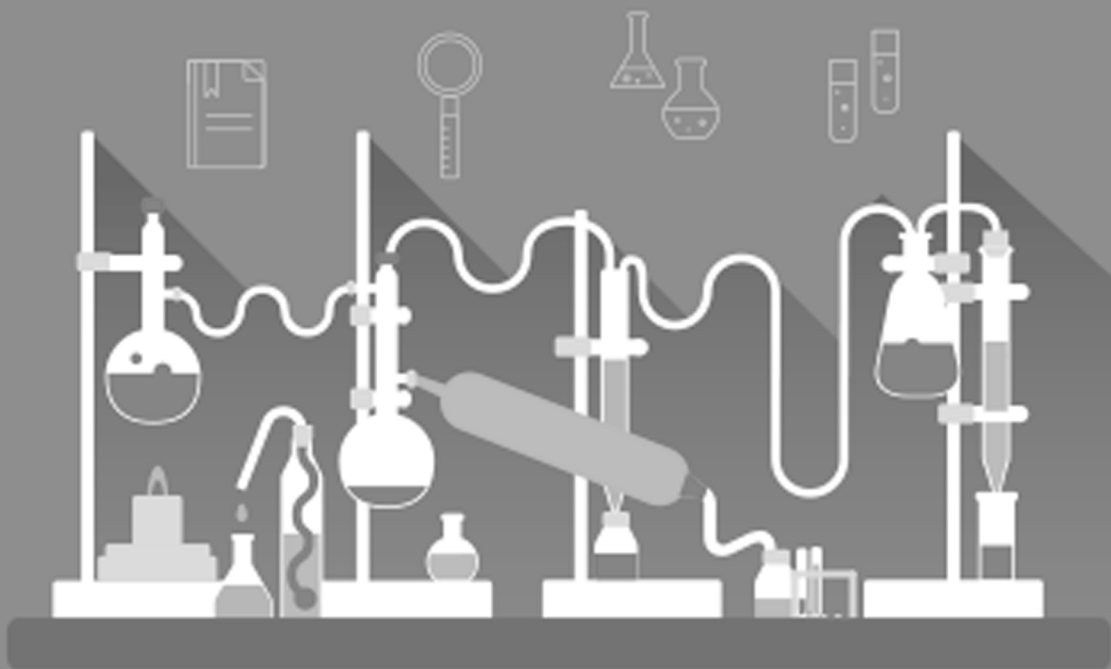
A Química nas Áreas Natural, Tecnológica e Sustentável



Érica de Melo Azevedo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

A Química nas Áreas Natural, Tecnológica e Sustentável



Érica de Melo Azevedo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A química nas áreas natural, tecnológica e sustentável

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Érica de Melo Azevedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
Q6	A química nas áreas natural, tecnológica e sustentável 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Érica de Melo Azevedo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-385-9 DOI 10.22533/at.ed.859201709 1. Química – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologia. 3. Sustentabilidade. I. Azevedo, Érica de Melo.
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Coleção “A Química nas Áreas Natural, Tecnológica e Sustentável” apresenta artigos de pesquisa na área de química e que envolvem conceitos de sustentabilidade, tecnologia, ensino e ciências naturais. A obra contém 69 artigos, que estão distribuídos em 3 volumes. No volume 1 são apresentados 29 capítulos sobre aplicações e desenvolvimentos de materiais adsorventes sustentáveis e polímeros biodegradáveis; o volume 2 reúne 20 capítulos sobre o desenvolvimento de materiais alternativos para tratamento de água e efluentes e propostas didáticas para ensino das temáticas em questão. No volume 3 estão compilados 20 capítulos que incluem artigos sobre óleos essenciais, produtos naturais e diferentes tipos de combustíveis.

Os objetivos principais da presente coleção são apresentar aos leitores diferentes aspectos das aplicações e pesquisas de química e de suas áreas correlatas no desenvolvimento de tecnologias e materiais que promovam a sustentabilidade e o ensino de química de forma transversal e lúdica.

Os artigos constituintes da coleção podem ser utilizados para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, para o ensino dos temas abordados e até mesmo para a atualização do estado da arte nas áreas de adsorventes, polímeros, análise e tratamento de água e efluentes, propostas didáticas para ensino de química, óleos essenciais, produtos naturais e combustíveis.

Após esta apresentação, convido os leitores a apreciarem e consultarem, sempre que necessário, a coleção “A Química nas áreas natural, tecnológica e Sustentável”. Desejo uma excelente leitura!

Érica de Melo Azevedo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADSORÇÃO DE AZUL DE METILENO EMPREGANDO BAGAÇO DE UVA (*VITIS LABRUSCA*) IN NATURA E MODIFICADO COMO ADSORVENTE

Júlia Cristina Diel
Isaac dos Santos Nunes
Dinalva Schein
Joseane Sarmento Lazarotto
Vitória de Lima Brombilla
Carolina Smaniotto Fronza

DOI 10.22533/at.ed.8592017091

CAPÍTULO 2..... 14

ADSORÇÃO DE CONTAMINANTE ORGÂNICO EM ÁGUA POR RESÍDUO AGROINDUSTRIAL TRATADO SIMULTANEAMENTE COM ÁCIDO E ULTRASSOM

Matias Schadeck Netto
Carlos Heitor Fernandez Cervo
Jivago Schumacher de Oliveira
Edson Luiz Foletto
Evandro Stoffels Mallmann
Osvaldo Chiavone-Filho
Guilherme Luiz Dotto

DOI 10.22533/at.ed.8592017092

CAPÍTULO 3..... 24

ADSORÇÃO DE ÍONS CÁDMIO POR DERIVADOS CARBOXIMETILADOS E SULFATADOS DE QUITOSANA

João Lucas Isidio de Oliveira Almeida
Micaele Ferreira Lima
Shirley Abel Barboza Coelho
Emanuela Feitoza da Costa
Flavia Oliveira Monteiro da Silva Abreu
Carlos Emanuel de Carvalho Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.8592017093

CAPÍTULO 4..... 32

AGGLOMERATED BOARDS EVALUATION WITH WASTE OF POLYURETHANE SKIN AND NON-HALOGENATED FLAME RETARDANTS

Aguinaldo Oliveira Machado
Jocelei Duarte
Maria Fernanda de Oliveira
Ana Maria Coulon Grisa
Mara Zeni Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8592017094

CAPÍTULO 5..... 43

POLIURETANOS BIODEGRADÁVEIS: UMA ABORDAGEM DOS ELEMENTOS

ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE SÍNTESE

Amanda Furtado Luna
Andressa Lima Delfino
Glenda Kélvia Ferreira Bezerra
Domingos Rodrigues da Silva Filho
Fernando da Silva Reis
José Milton Elias de Matos

DOI 10.22533/at.ed.8592017095

CAPÍTULO 6..... 56

CARACTERIZAÇÃO DA *PHORMIUM TENAX* PARA USO COMO REFORÇO EM COMPOSITO DE POLIPROPILENO

Fábio Furtado
Thais Helena Sydenstricker Flores-Sahagun
Talita Szlapak Franco
Harrison Lourenço Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.8592017096

CAPÍTULO 7..... 67

CARACTERIZAÇÃO DO HIDROGEL À BASE DE POLIACRILATO DE AMÔNIO E A SUA UTILIZAÇÃO NA ADUBAÇÃO POTÁSSICA DO TOMATEIRO

Ivonete Oliveira Barcellos
Raíssa dos Santos Conceição
Ana Lúcia Bertarello Zeni

DOI 10.22533/at.ed.8592017097

CAPÍTULO 8..... 80

PREPARAÇÃO E MEDIÇÃO DE PROPRIEDADES TÉRMICAS DO COMPOSITO EPÓXI - PZT

Victor Ciro Solano Reynoso
Edinilton Moraes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8592017098

CAPÍTULO 9..... 91

CULTIVO DE *Aspergillus niger* EM ESTADO SÓLIDO EM BIORREATOR DE LEITO EMPACOTADO SEGUIDO DE EXTRAÇÃO DE ENZIMAS POR PERCOLAÇÃO

Fernanda Perpétua Casciatori
Natalia Alvarez Rodrigues
Samuel Pratavieira de Oliveira
Eric Takashi Katayama

DOI 10.22533/at.ed.8592017099

CAPÍTULO 10..... 104

EFEITO DA TEMPERATURA NA ADSORÇÃO DE AZUL DE METILENO USANDO BAGAÇO DE MALTE *IN NATURA*

Renata Cândido Araújo de Lima
Kevyn Zapelão
Andréia Anschau

DOI 10.22533/at.ed.85920170910

CAPÍTULO 11.....113

EFEITO DAS CONDIÇÕES DE REPROCESSAMENTO NA DEGRADAÇÃO DO POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE

Lisete Cristine Scienza
Amanda Vecila Cheffer de Araújo
Haniel Marçal Kops Hubert
Vinícius Martins
Luis Henrique Alves Cândido
Ademir José Zattera

DOI 10.22533/at.ed.85920170911

CAPÍTULO 12..... 124

ENCAPSULAMENTO DE ZEÓLITA FERTILIZANTE UTILIZANDO BIOPOLÍMERO

Suzana Frighetto Ferrarini
Beatriz Bonetti
Marta Eliza Hammerschmitt
Camila Fensterseifer Galli
Marçal José Rodrigues Pires

DOI 10.22533/at.ed.85920170912

CAPÍTULO 13..... 135

ENVELHECIMENTO NATURAL: COMPARAÇÃO DE TECIDOS DE POLIETILENO DE ULTRA ALTA MASSA MOLAR APLICADOS EM PROTEÇÃO BALÍSTICA

Vitor Hugo Cordeiro Konarzewski
Ruth Marlene Campomanes Santana
Edson Luiz Fancisquetti

DOI 10.22533/at.ed.85920170913

CAPÍTULO 14..... 149

ESTUDO DA PRODUÇÃO DE PISOS DE BORRACHA SBR, E DE SILICONE, UTILIZANDO A BORRACHA DE SILICONE RECICLADA COMO CARGA

Miriam Lucia Chiquetto Machado
Blenda de Assunção Cardoso Gaspar
Nilson Casimiro Pereira
Max Filipe Silva Gonçalves
Cícera Soares Pereira

DOI 10.22533/at.ed.85920170914

CAPÍTULO 15..... 162

SUPORTE HÍBRIDO CONTENDO Fe₃O₄ E QUITOSANA PARA IMOBILIZAÇÃO DA PAPAÍNA

Aurileide Maria Bispo Frazão Soares
Lizia Maria Oliveira Gonçalves
Samuel de Macêdo Rocha
Wallonilson Veras Rodrigues
Anderson Fernando Magalhães dos Santos

Anderson Nogueira Mendes
Welter Cantanhêde da Silva
DOI 10.22533/at.ed.85920170915

CAPÍTULO 16..... 177

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE PÓS-CURA NO COMPORTAMENTO MECÂNICO DO COMPOSITO POLIMÉRICO NANOESTRUTURADO REFORÇADO COM ÓXIDO DE GRAFENO

Marivaldo Batista dos Santos Junior
Erica Cristina Almeida
Alan Santos Oliveira
Vaneide Gomes

DOI 10.22533/at.ed.85920170916

CAPÍTULO 17..... 184

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE ADSORÇÃO DO CORANTE AZUL DE METILENO UTILIZANDO FIBRA DO MESOCARPO DO COCO *IN NATURA* E PRÉ-TRATADA COM PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO ALCALINO

Isabela Nogueira Marques Ribeiro
Geovanna Miranda Teixeira
Emanuel Souza e Souza
Êmile dos Santos Araujo
Luciene Santos de Carvalho
Luiz Antônio Magalhães Pontes
Leila Maria Aguilera Campos

DOI 10.22533/at.ed.85920170917

CAPÍTULO 18..... 197

MÉTODOS DE SÍNTESE E A CLASSIFICAÇÃO DOS POLIANIDRIDOS BIODEGRADÁVEIS

Jairo dos Santos Trindade
Vanessa Karen Ferreira dos Santos Guimarães
José Milton Elias de Matos

DOI 10.22533/at.ed.85920170918

CAPÍTULO 19..... 209

O USO DA BORRACHA DE PNEUS EM LIGANTES ASFÁLTICOS

Matheus Borges Lopes

DOI 10.22533/at.ed.85920170919

CAPÍTULO 20..... 212

OBTENÇÃO DE CARVÃO ATIVADO DE CASCA DE SOJA E APLICAÇÕES EM PROCESSOS DE ADSORÇÃO

Roberta Sorhaia Samayara Sousa Rocha de França
Letícia Pinto
Andréia Anschau

DOI 10.22533/at.ed.85920170920

CAPÍTULO 21	224
PARTÍCULAS DE P(BA-CO-MMA)/PMMA CONTENDO ÁCIDO ITACÔNICO OBTIDAS ATRAVÉS DA COPOLIMERIZAÇÃO EM EMULSÃO	
Leonardo Zborowski Daniela Beirão Porto Jesus Roberto Taparelli Lucia Helena Innocentini Mei Diego de Holanda Saboya Souza	
DOI 10.22533/at.ed.85920170921	
CAPÍTULO 22	236
PECTINA: UM SUBPRODUTO VALIOSO DA INDÚSTRIA CITRÍCOLA	
Camila Souza da Mata Losque Patrícia Reis Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.85920170922	
CAPÍTULO 23	247
PROJETO DE CERTIFICAÇÃO PARA PLÁSTICOS RECICLADOS NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA: DE REFUGO A RECURSO	
Ormene Carvalho Coutinho Dorneles Daniel Coutinho Dorneles	
DOI 10.22533/at.ed.85920170923	
CAPÍTULO 24	258
PROPRIEDADES DE COMPÓSITOS FABRICADOS COM RESÍDUO INDUSTRIAL, PROJETO E PROSPECÇÃO DE CUSTO DE PRODUÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO COM CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR	
Fernanda Pereira de Castro Negreiros Paula Bertolino Sanvezzo Marcia Cristina Branciforti	
DOI 10.22533/at.ed.85920170924	
CAPÍTULO 25	277
PROPRIEDADES DE ESPUMAS DE POLI(URETANO-CO-ISOCIANURATO) BASEADAS EM DIFERENTES DIÓIS	
Thiago do Carmo Rufino José Giaretta	
DOI 10.22533/at.ed.85920170925	
CAPÍTULO 26	292
SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO DE SÍLICA MESOPOROSA E SEU POTENCIAL USO COMO ADSORVENTE NA DESCONTAMINAÇÃO DE EFLUENTES	
Cezar Augusto Moreira Matheus Devanir Custódio Jéssica de Lara Andrade Angélica Gonçalves Oliveira Edgardo Alfonso Gómez Pineda Ana Adelina Winkler Hechenleitner	

Daniela Martins Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.85920170926

CAPÍTULO 27..... 307

**USO DOS POLÍMEROS NA LIBERAÇÃO CONTROLADA DE MEDICAMENTOS
PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER**

Ingrid Ribeiro

Wanyr Romero Ferreira

Aline Pereira Leite Nunes

DOI 10.22533/at.ed.85920170927

CAPÍTULO 28..... 315

**INFLUÊNCIA DO HÍBRIDO NANOARGILA COM ÓLEOS ESSENCIAIS NA BLEND
DE PEBD/ATP**

Marília Cheis Farina

Rafaela Reis Ferreira

Anderson Maia

Rondes Ferreira da Silva Torin

DOI 10.22533/at.ed.85920170928

CAPÍTULO 29..... 322

**EFEITO DA HOMOGENEIZAÇÃO À ALTA PRESSÃO NA ESTABILIZAÇÃO DE
EMULSÕES OBTIDAS POR SISTEMAS DE BIOPOLÍMEROS WPC:ALG**

Kívia Mislaine Albano

Vania Regina Nicoletti

DOI 10.22533/at.ed.85920170929

SOBRE A ORGANIZADORA..... 333

ÍNDICE REMISSIVO..... 334

PROJETO DE CERTIFICAÇÃO PARA PLÁSTICOS RECICLADOS NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA: DE REFUGO A RECURSO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 10/06/2020

Ormene Carvalho Coutinho Dorneles

Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/4051603708147095>

Daniel Coutinho Dorneles

Instituto Mauá de Tecnologia

São Paulo – SP

RESUMO: A crescente demanda por plástico reciclados fez surgir a necessidade da identificação de organizações que trabalham com gestão de qualidade, processos e controles de seus produtos e serviços, que também se preocupam, não somente com seus *shareholders* mas também com seus *stakeholders*, além da reputação positiva de suas atividades. Este artigo é uma reflexão sobre a iniciativa e relevância que a certificação do SENAPLAS, pode ter na utilização de novas aplicações automotivas – via plásticos reciclados – impactando positivamente a agenda de sustentabilidade junto ao mercado automotivo (montadoras, sistemistas, subsistemistas, moldadores e mercado de reposição), recicladoras e à sociedade como um todo, principalmente no cenário nacional, onde a reciclagem possui papel financeiro e social direto na parcela da sociedade mais carente de recursos. O selo de certificação SENAPLAS Produto, criado em conjunto pela ABIPLAST e a Câmara Setorial de Plásticos Reciclados,

com auditoria e certificação da ACEPLAS (acreditada pela EuCertPlast® – Entidade da União Europeia) e, em parceria com o SENAI (laboratório independente), tornou possível a implantação deste projeto, que possui como pilares conceitos da EuCertPlast®, do marketing 4.0 (Kotler, Kartajaya e Setiawan), de projetos ágeis (PMI, 2017), da matriz de materialidade e da economia circular. Os objetivos macro da certificação SENAPLAS são a validação, a garantia da qualidade do produto final, com controles e processos auditados (gerando valor, não apenas ao produto final, mas à imagem da organização) e acesso às melhores práticas de gestão. Concomitantemente, a certificação busca promover a demanda por materiais reciclados, incentivando os recicladores a investir na produtividade de processamento, impactando o mercado em todos os níveis, com divulgação em âmbito nacional pela ABIPLAST. Por último, e não menos importante, mostrar que o aumento da reciclagem automotiva é benéfico para recicladores, indústria de plásticos, meio ambiente e para a sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Certificação plásticos reciclados, Senaplas Produto, Certificação EuCertPlas®, plásticos reciclados na indústria automotiva, Aceplas certificadora EuCertPlas®.

CERTIFICATION PROJECT FOR RECYCLED PLASTICS IN THE AUTOMOTIVE INDUSTRY: FROM WASTE TO RESOURCE

ABSTRACT: The growing demand for recycled plastics has raised the need to identify

organizations that work with quality management, processes and controls of their products and services, which are also concerned, not only with their shareholders but also with their stakeholders, in addition to their positive reputation. This article is a reflection on the initiative and relevance that SENAPLAS Product certification may imply in the use of new automotive applications – via recycled plastics – positively impacting the sustainability agenda in the automotive market (automakers, systemists, subsistemists, molders and replacement market), recyclers and society as a whole, especially in the national scenario, where recycling has a direct financial and social role in the portion of society most lacking in resources. The SENAPLAS Product certification, created jointly by ABIPLAST and the Sectorial Chamber of Recycled Plastics, with audit and certification by ACEPLAS (certified by EuCertPlast® - Entity of the European Union) and, in partnership with SENAI (independent laboratory), made possible the implementation of this project, which has pillars concepts based on EuCertPlast®, marketing 4.0 (Kotler, Kartajaya and Setiawan), agile projects (PMI, 2017), materiality matrix and circular economy. Macro objectives of SENAPLAS Product certification are validation, quality assurance of the final product, with audited controls and processes (generating value, not only for the final product, but also for the organization's image) and access to best management practices. Concomitantly, the certification seeks to promote the demand for recycled materials, encouraging recyclers to invest in processing capacity, impacting the market at all levels, with nationwide dissemination by ABIPLAST. Last but not least, it demonstrates that the increase of recycling plastics in the automotive industry is beneficial for recyclers, the plastics industry, the environment and for society as a whole.

KEYWORDS: Recycled plastics certification, Senaplas Product, EuCertPlast® Certification, Recycled plastics in the automotive industry, Aceplas – EuCertPlast® Certifier.

1 | INTRODUÇÃO

As organizações estão expostas a um turbulento cenário com alto volume de informações e constante alteração de padrões de exigência mercadológica e social.

O modelo organizacional tradicional dos anos 1990 e 2000, de foco no resultado, ou no cliente, ainda é praticado atualmente por um número considerável de empresas. Por outro lado, organizações pioneiras estão trabalhando com afinco na oportunidade de buscar um equilíbrio entre lucro e sustentabilidade, em todos os níveis, e buscando o foco do cliente. Já não basta apenas um portfólio com produtos e serviços de qualidade. A conectividade alterou e alterará de forma radical o ambiente de gestão organizacional, forçando as empresas a buscarem novas ferramentas, práticas e métricas (Kotler, Kartajaya e Setiawan), para que estejam aderentes às necessidades e tendências de comunicação, de segurança, de saúde e mercadológicas.

O principal questionamento sobre as novas ferramentas de gestão está

baseado em como mensurar e comunicar os diferenciais que este novo modelo de gestão provê. Este *paper* traz uma das possibilidades emergentes para essa questão: as certificações como objetivo de salvaguardar o melhor do conteúdo das atividades produtivas em relação às novas tendências trazidas pelas mais recentes conquistas tecnológicas, novos problemas (como o Covid 19), e atuais desafios dos contextos social, ambiental, econômico e político.

Nesse sentido, uma abordagem sobre a crescente preocupação com a segurança, saúde, meio ambiente, e a sustentabilidade como um todo, devem direcionar missão, visão, valores e planos estratégicos corporativos para a necessidade de reciclagem de materiais plásticos, especialmente para as mais de 1000 empresas atuantes neste segmento no Brasil. Porém, essa reciclagem precisa seguir processos robustos e continuamente controlados, o que permite sua confiabilidade e qualidade assegurada.

Assim, a certificação é uma forma de comprovar esses aspectos, proporcionando também um documento que pode ser amplamente divulgado, criando um círculo virtuoso e incentivando outras empresas a se engajarem no mesmo sentido.

Esse movimento tem repercutido em companhias de pequeno, médio e grande portes em todo mundo. Exemplo disso é a certificação EuCertPlast® para plásticos reciclados. A agenda de certificação, abrange toda a gestão corporativa, assegurando a constância de processos, desde logísticos até qualidade final do reciclado. Assim gestão, meio ambiente, saúde e segurança dos trabalhadores, comunidade, modelo de negócios, são auditados e controlados, permitindo cumprir uma agenda econômica, aliada à governança sustentável.

Diante de tantas demandas, as empresas recicladoras necessitam definir uma ordem de prioridades na gestão de seus processos, e ainda identificar os aspectos mais relevantes para atuar, de acordo com critérios estratégicos de sua organização. Nesse sentido, a Fundação Dom Cabral sugere a utilização da matriz de materialidade, que tem se mostrado grande aliada, ao fornecer parâmetros de análise e validação dos principais focos de atuação no que se refere a uma agenda sustentável, respeitando o cenário e os objetivos específicos de cada organização.

Ou seja, o cenário atual da indústria de plásticos aponta para a patente oportunidade de reciclagem de materiais, levando em conta a lucratividade aliada à governança sustentável da empresa, assim como a segurança e saúde de seus colaboradores.

2 | APLICAÇÃO DA MATRIZ DE MATERIALIDADE

Transformar em ações as intenções de responsabilidade socioambiental

exige que a empresa se dedique a identificar os fatores que criem valor agregado ao negócio. Ou seja, é preciso priorizar as oportunidades e desenvolver toda a liderança no sentido da sustentabilidade, que lidam com temas ambientais e sociais, além da simples lucratividade organizacional.

Com o objetivo de auxiliar as empresas nessa tarefa, a Fundação Dom Cabral lançou um guia, chamado de “How-to de Sustentabilidade”, apresentando a “matriz de materialidade” (Fig. 1) para identificar os temas mais relevantes para cada empresa, em quatro etapas consecutivas: 1) Identificar os temas relevantes com os principais stakeholders, que tenham impacto direto no negócio; 2) Avaliar o benefício de cada tema para o negócio (p.ex.: custos, participação de mercado, preço, etc.); 3) Analisar a percepção dos stakeholders, identificando os temas de maior relevância para cada um deles (como clientes, distribuidores, governo, etc., conforme o ramo de atuação da empresa); 4) Montar uma matriz de “impacto no negócio” versus a “importância para os stakeholders”.

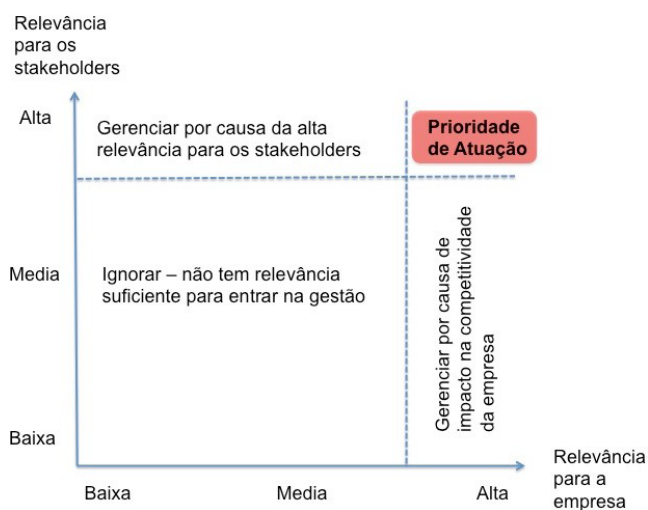


Fig. 1: Matriz de materialidade
Fonte: Fundação Dom Cabral, 2016.

A identificação dos principais temas pode levar em conta alguns parâmetros já utilizados, como o mapa de materialidade do *Sustainable Accounting Standards Board* (SASB), ou até mesmo exemplos de empresas que já realizaram o mesmo exercício, divulgados amplamente na internet. A partir de então, são definidos relatórios de controle específicos, visando o gerenciamento de riscos e o aproveitamento de oportunidades sustentáveis de negócio.

3 | NECESSIDADE DE RECICLAGEM

3.1 Fator ambiental

Com a necessidade de diminuição de resíduos sólidos, a reciclagem surge como única alternativa para diminuição e tratamento do legado gerado por centenas de anos de emissão de lixo sem o devido tratamento no meio-ambiente, devido ao amadorismo por parte de governos, indústrias e sociedade.

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de plástico, e em contrapartida possui um índice de reciclagem de 1,28% (ou por volta de 10% segundo artigo :<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/taxa-de-reciclagem-deplastic-no-brasil-ainda-e-muito-baixa>) contra uma média mundial de 30% nos principais países industrializados, como apontado por um estudo da WWF em mar/2019. Este mesmo estudo aponta o Brasil com o pior índice de reciclagem dentro do grupo dos BRICs.

3.2 Fator mercadológico

O mercado de plástico reciclado no Brasil não possui incentivos relevantes por parte dos governos. Como por exemplo, a complexa estrutura tributária, pois hoje uma recicladora é tratada como indústria de transformação, pagando os mesmos impostos sobre matéria prima quanto se consumisse plástico virgem. Vale mencionar a inexistência de uma linha de crédito governamental para aquisição de maquinário para a mecanização da coleta, separação e processamento da matéria-prima, uma vez que Europa e China já possuem tecnologia avançada dedicada ao setor de reciclagem.

Outro agravante são os custos de transporte: produtores de matéria-prima e cooperativas em geral, possuem produção limitada e com baixo padrão de qualidade, o que acaba forçando as organizações a buscar matéria-prima em localizações mais distantes e, quando excede o limite estadual, a tributação pode ser ainda mais complexa.

Em consequência da baixa qualidade no padrão de fornecimento, gerado pela falta de uma certificação que garanta a qualidade exigida em seus processos de produção, a indústria automotiva, uma das mais atuantes e exigentes do mercado nacional, acaba não tendo opção a não ser especificar o plástico virgem para todos os seus projetos, inclusive nos que poderia utilizar plásticos reciclados, mais uma vez deixando de alimentar a cadeia da economia circular.

A grande oportunidade de mercado, está em alterar a percepção do plástico reciclado de 'refugio' para 'recurso', até mesmo para diminuir os custos e ajudar nos constantes descontroles do mercado de plásticos virgens, sempre impactados pela instabilidade na produção dos intermediários químicos, necessários a sua manufatura.

4 | A CERTIFICAÇÃO

O projeto de certificação SENAPLAS para plástico reciclado na indústria automotiva foi desenvolvido para garantir a qualidade dos processos de coleta, segregação e reciclagem de autopeças plásticas de forma sustentável e economicamente viável, buscando conceitos de gestão e ferramentas atualizados e baseados em referência internacional, conforme explicados a seguir.



Fig. 2: Selo Senaplas Produto

Fonte: Abiplast, 2020.

4.1 Eucertplast®

Principal referência do SENAPLAS, a EuCertPlast® é uma certificação da Comunidade Europeia adotada pela grande maioria das empresas de reciclagem de plásticos europeias, cujo mercado é considerado referência mundial nos quesitos de boas práticas e tecnologia para reciclagem em geral.



EuCertPlast

CERTIFICATE OF COMPLIANCE

This is to certify that:



Company name

has met the required standards for certification under the
EuCertPlast Scheme for European Plastics Recyclers.

The Certification is valid until

12/02/2018

The recycling process and associated management systems for the waste plastic and site
have been audited by **[Auditor's name]** from **[Auditor's Company]** in **[Date]** in **[Country]**.

EuCertPlast Accredited auditor



Auditor's name
Auditor's Company

Fig. 3: Exemplo de Certificação EuCertPlast®

Fonte: EuCertPlast®, 2020.

4.2 Abordagem ágil para os projetos de certificação

Os conceitos de projetos ágeis são aplicados desde o início da execução da auditoria, uma vez que, caso sejam identificados controles, processos ou execuções não conformes, o apontamento é feito para o responsável da organização, perante a

emissão de um relatório preliminar, permitindo uma rápida adequação de processos, procedimentos e/ou controles, em paralelo à continuidade da auditoria. Em casos complexos o auditor pode criar uma força tarefa, utilizando ferramentas como Scrum, Canvas, Kanban, Design Thinking para criação e execução de subprojetos para atendimento específico aos pontos não conformes e mais complexos.

4.3 Economia circular

O modelo de economia circular surge em 2002, pela citação do conceito “do berço ao berço” (Cradle to cradle), mencionada em um manifesto pelo arquiteto americano William McDonough e pelo engenheiro químico alemão Michael Braungart, que se tornou uma das obras mais influentes do pensamento ecológico mundial, sua adoção sendo considerada vital para que nosso planeta continue a existir ao longo das próximas décadas.

Além dos três pilares tradicionais da economia circular: meio ambiente, econômico e social (agora também incluindo segurança e saúde), a certificação considera um quarto pilar, o mercado, incluindo a forma de como desenvolver comercialmente uma atividade advinda da reciclagem de plásticos. Analisando o cenário atual, o projeto foi criado considerando riscos e oportunidades do mercado nacional, buscando a maior atuação e divulgação das organizações certificadas.

4.4 Marketing 4.0

Dentre os diversos ensinamentos passados na obra Marketing 4.0, de Kotler, Kartajaya e Setiawan (2017), fazendo uma provocação sobre o impacto da conectividade, dos desafios concernentes à segurança, saúde e do alto volume de informações moldando o comportamento do consumidor e de todo o mercado, as organizações devem estar atentas não somente ao seus produtos e serviços principais, mas também com o seu posicionamento social, com atenção a assuntos sensíveis e atuais, buscando alinhar a sua atuação à expectativa do mercado e da sociedade, buscando atingir os quatro “F’s”: Friends (Amigos), Family (Família), Fans (Fãs) and Followers (Seguidores), que são, na verdade, os principais responsáveis pelo sucesso no longo prazo dos mais diversos produtos, serviços, soluções e empresas.

O principal desafio é transmitir ao consumidor o propósito de empresa preocupada com a manutenção saudável do planeta, nos modos online e off-line. Ou seja, não basta apenas deixar de utilizar canudos plásticos, é preciso uma educação mais ampla, indicando formas adequadas de descarte e reciclagem, que garantirão um ambiente mais limpo.

Consumidores estão conscientes de que, consumir produtos e serviços, faz parte da vida em sociedade. Ou seja, o consumo é inerente à vida social. Mas, o

descarte e a reciclagem responsáveis, ajudam a construir o conceito coletivo de sustentabilidade.

Continuar crescendo e prosperar, é inerente e faz bem aos negócios. É preciso fazê-lo entretanto, sem exaurir os recursos, evitando exageros, tomando ações responsáveis, e seguindo o caminho do equilíbrio no consumo.

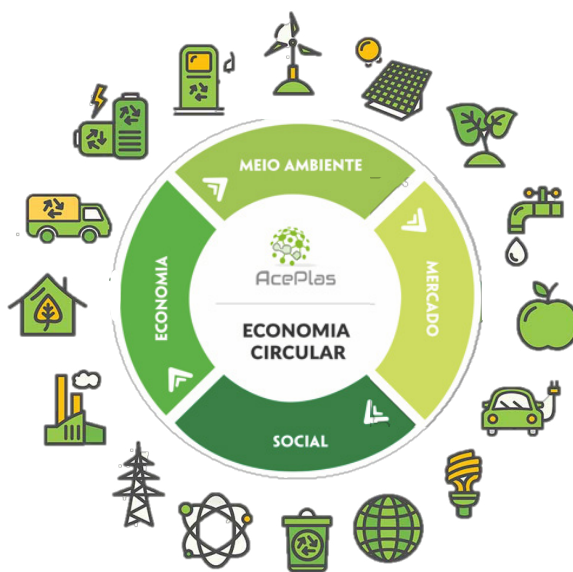


Fig. 4: Economia Circular
Fonte: Aceplas, 2020.

Pode parecer algo longínquo para as empresas nacionais, porém, do ponto de vista da reciclagem, 100% das empresas são elegíveis à admiração da sociedade, apenas por conta de seu negócio principal: estarem totalmente incluídas na economia circular.

É possível identificar variáveis no sistema de gestão e divulgação das ações da organização, como por exemplo, pelo entendimento de um problema social a resolver, que pode ser considerado seu propósito ou missão no que concerne à governança sustentável. Assim, é possível medir não somente o sucesso pelo retorno financeiro, mas também pela contribuição ao bem-estar geral no planeta.

Ao final das contas, uma empresa certificada, pode ser considerada uma empresa que está do lado certo: do bem e da cura do planeta.

5 | CONCLUSÃO

Tendo analisado os cenários local e internacional, faz-se entender que independentemente das ações e incentivos governamentais, a maneira mais rápida da indústria automotiva fomentar a reciclagem de resíduos plásticos é exigindo em seus projetos e de fornecedores a adoção de plástico reciclado certificado.

O SENAPLAS Produto – Selo de Certificação emitido pela Câmara Setorial de Plásticos Reciclados (vinculada à ABIPLAST) e pela certificadora Aceplas (certificada pela EuCertPlast - Entidade da União Europeia) e, em parceria com o SENAI (laboratório independente), tornou possível a implantação deste projeto de certificação junto às empresas recicladoras que poderão fornecer o plástico reciclado, aos sistemistas, sub-sistemistas, moldadores, e ao mercado de reposição, como uma opção formidável em termos de economia, opção sustentável, e solução para mitigar as constantes crises de preços e falta de plásticos virgens devido às variações nas produções de intermediários químicos.

A grande oportunidade de mercado, está em alterar a percepção do plástico reciclado de refugo para recurso na percepção dos principais *stakeholders* do setor automotivo.

REFERÊNCIAS

ABIPLAST. Selo Senaplas Produto. Disponível em: <http://www.abiplast.org.br/senaplas/#>. Acesso em: 09/junho/2020.

ACEPLAS. Economia circular. Disponível em: <https://aceplas.org/>. Acesso em: 09/junho/2020.

CERTIFIED B CORPORATION. Disponível em: <https://bcorporation.net/>. Acesso em 22/maio/2019.

DESENVOLVIMENTO ÁGIL. Scrum. Disponível em: <https://www.desenvolvimentoagil.com.br/scrum/>. Acesso em: 22/maio/2019.

EUCERTPLAST. European Certification of Plastics Recycling. Disponível em: <https://www.eucertplast.eu/>. Acesso em: 09/junho/2020.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL. Guia *How-to* Matriz de Materialidade. Núcleo de Sustentabilidade, 2016. Disponível em: https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/Materiais/guia_howto_matriz_materialidade.pdf. Acesso em: 20/maio/2019.

KOTLER, P; KARTAJAYA, H; SETIAWAN, I. Marketing 4.0. São Paulo: Sextante, 2017.

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. Cradle to Cradle: Remaking the way we make things. Edição 2 ed. Inglaterra: Vintage, 2008.

PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos. *Guia PMBOK®* 6a. ed. EUA: *Project Management Institute, 2017.*

SASB: *Sustainability Accounting Standards Board. Materiality map.* Disponível em: <https://materiality.sasb.org/>. Acesso em: 20/abril/2019.

The Global Impact Investing Ratings System. Disponível em: <http://thenewmediagroup.co/the-global-impact-investing-ratings-system/>. Acesso em: 23/maio/2019.

WWF-Brazil. Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico>. Acesso em: 20/maio/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adsorção 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 174, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Alginato de sódio 322, 323, 324, 325

Asfalto-borracha 209

Ativação química 14, 15, 19, 212, 214, 215, 223

Azul de metileno 1, 4, 12, 13, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 295, 299

B

Bagaço de uva 1, 3, 4, 6, 11, 12

Biodegradável 24, 25, 43, 44, 46, 49, 110, 114, 126, 198, 202, 203, 206, 236, 310, 315

Biomassa lignocelulósica 184, 186

Biorreator de leito empacotado 91, 101

Biossorção 24, 104, 110, 111, 186, 212, 223

Borracha de silicone 149, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 161

Borracha SBR 149, 153

C

Câncer 203, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313

Cápsulas de zeólita fertilizante 124

Caracterização térmica 90, 282

Carboximetilação 24, 25, 26, 28, 30

Chitosan 13, 24, 125, 134, 162, 163, 174, 175, 176, 195, 312, 313

Coacervação complexa 322

Comportamento reológico de emulsões 322, 329, 332

Compósito 41, 56, 64, 80, 81, 82, 83, 87, 90, 124, 129, 132, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 203, 260, 261, 272, 273

Corante 1, 4, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 21, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 217, 218, 221, 222, 223, 292, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303

E

Economia circular 45, 247, 251, 254, 255, 256, 258, 260, 261, 263, 270, 274, 275

Efluente têxtil 104

Envelhecimento natural 135, 138, 143, 144, 145, 258, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 274

Enzymatic Immobilization 163

Epóxi-PZT 80, 82

Eugenol 315, 316, 320, 321

Extração de enzimas 91

Extrusão 113, 115, 116, 118, 119, 261, 263, 272, 273

G

Geleificantes 236

H

Hidrofilicidade 56, 64

Hidrogéis 67, 68, 69

I

Insumo agrícola 67

L

Liberação controlada de medicamentos 198, 307, 309

Ligantes asfálticos 209

M

Montmorilonita 127, 315, 316

O

Óxido de grafeno 177, 178, 179, 182

P

Papain 162, 163, 175, 176

Partículas core-shell 224, 225

PEAD 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Pectina 214, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 328

PEUAM 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Poliacrilatos 67, 73, 78

Poliisocianurato 277, 278

Polimerização em emulsão 224, 225, 228, 235
Poliol 43, 45, 46, 47, 49, 50, 279, 280, 281, 283, 287
Poliuretano 32, 33, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 50, 51, 277
Prospecção de custo de produção 258

R

Resíduo agroindustrial 11, 14, 16, 21, 213
Resíduos 1, 3, 4, 12, 14, 15, 17, 21, 32, 33, 40, 41, 44, 52, 78, 93, 102, 106, 111, 113, 125, 134, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 184, 186, 187, 195, 212, 219, 223, 227, 240, 241, 246, 251, 256, 258, 259, 260, 261, 275, 321, 333
Retardante de chamas 33

S

Sílica mesoporosa 292, 293, 294, 295, 303
Sulfatação 24, 25, 26

U

Ultrassom 14, 16, 17, 19, 20, 21, 179, 180, 308, 324, 326, 332
Uso de Biopolímero 124

A Química nas Áreas Natural, Tecnológica e Sustentável

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

A Química nas Áreas Natural, Tecnológica e Sustentável



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



www.facebook.com/arenaeditora.com.br